



O IMPACTO DA CINOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

NASCIMENTO, Carine Nascimento¹; HOFFMEISTER, Jeferson Maciel²;
PERANZONI, Vaneza Cauduro³.

Palavras-Chave: Cognição. Memória. Neurológicos. Demências.

INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo, e esse envelhecimento reflete nos aspectos sociais e econômicos, quais os países do mundo tentam se adaptar. Esse envelhecimento se dá, por um aumento da longevidade, com a soma da queda na fertilidade e nascimento, havendo uma redução da quantidade de crianças e adolescentes e aumento do número de idosos, ocasionando a inversão da pirâmide populacional (TRINDADE et al., 2013).

Uma das razões dos idosos ficarem doentes mais facilmente que os jovens, é devido ter vivido mais, e conseqüentemente foram expostos a fatores ambientais por um tempo maior. Além disso, vários mecanismos no organismo podem contribuir para o envelhecimento celular, principalmente para doenças, mas devido a essa inversão da pirâmide populacional ao longo do século, ocasionou o aumento das doenças crônicas degenerativas, especialmente demências, como doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Durante o processo de envelhecimento natural, ocorre a diminuição de algumas capacidades cognitivas, ocasionado muitas vezes pelo desuso, levando a também doenças como depressão, a solidão e ao isolamento ((BRASÍLIA, 2005; SGARBIERI e PACHECO, 2017).

Para prevenir essas doenças e melhorar a cognição, está sendo aplicada por profissionais da saúde e educação, uma técnica de terapia diferenciada que vem sendo utilizada como forma de tratamento coadjuvante, denominada Cinoterapia. Vários estudos, apontam os múltiplos benefícios que ocasiona em idosos, tanto em indivíduos com enfermidades cardíacas,

¹ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ e bolsista PIBEXUNICRUZ. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com.

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ e bolsista PIBIC/UNICRUZ. Adestrador de cães. E-mail: jefersonmaciel999@gmail.com.

³ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Graduada em Educação Especial e Especialização em Def. Mental. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação UFSM. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br.



acidente vascular cerebral, ansiedade, solidão, fobia social, depressão, problemas psiquiátricos, além de patologias como Alzheimer e Parkinson, entre outras (NASCIMENTO, 2017).

Com base nesses estudos, o presente trabalho tem como objetivo, avaliar o impacto da Cinoterapia na saúde mental e na melhoria de doenças neurológicas em idosos institucionalizados independentes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se em uma análise descritiva e qualitativa. A população e amostra é composta por idosos independentes de um asilo Santo da região Noroeste do Rio grande do Sul, com patologias neurológicas e psiquiátricas, selecionados por maior simpatia com o cão. Foi utilizado dois cães, um da raça labrador e um da raça Golden retriever, selecionada por um médico veterinário, qual avaliou e liberou o uso dos cães, que atendiam todos os requisitos de saúde animal. Os idosos independentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar da pesquisa.

Após foi aplicado testes físicos e de avaliação cognitiva, começando com as sessões, uma vez por semana, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada. Os idosos da pesquisa foram atendidos em dois grupos de dez, começaram com uma adequação indireta e direta, reconhecendo o animal e local onde a terapia foi realizada, acariciando o animal para que haja aproximação entre o cão e o idoso, após eles realizaram atividades pedagógicas junto ao cão, com orientação de uma fisioterapeuta e uma educadora especial, com auxílio do adestrador nos atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado nos idosos residentes da instituição de longa permanência, antes de iniciar as atividades pedagógicas da Cinoterapia, testes neurológicos e físicos. No aspecto mental e neurológico dos idosos pesquisados, houve um escore muito baixo, apontando grande dificuldades em realizar, acusando uma possível demência ou doença do sistema neurológico.

Através desse resultado, realizou-se atividades pedagógicas e que estimulassem a memória junto ao cão, essas atividades com a presença do animal, muitas vezes tem um efeito



calmante, com um ambiente mais agradável, confiante, tranquilo e alegre, facilitando a ação do terapeuta (NASCIMENTO, 2017).

Foi realizado com os idosos independentes, atividades junto ao cão, buscando a melhoria nos aspectos neurológicos e mentais, através do impacto que a Cinoterapia gera. O grupo de idosos iniciou cada sessão, acariciando e brincando com o cão, para aproximar o idoso do cão e do terapeuta, podendo iniciar a sessão com maior afinidade. As atividades realizadas durante as sessões, como um pequeno passeio com o cão, interagindo com o animal, estimulou-se que os idosos contassem histórias e relatos de experiência de vida, trabalhando a memória antiga. Brincadeiras com arcos, escovar a pelagem do cão, atividades com litros, desenhos no quadro de giz e em folhas de ofícios ajudou em diversos aspectos, como lateralidade, alongamentos da musculatura dos membros, sempre associando cores e estimulação da memória.

Estudos afirmam que os aspectos sociais, físicos e emocionais estão interligados e esses levam resultados mentais positivos, incentivando a memória (DOTTI, 2005). Sabendo-se disso, as atividades realizadas pela Cinoterapia, obtiveram resultados positivo e satisfatórios, observando e sendo relatados pelos idosos melhorias na saúde mental, incentivando a memória e cognição, pois os idosos através da terapia tiveram que se concentrar, interagir, raciocinar, tomar decisões, entender, comandar e realizar tarefas com múltiplas funções.

CONCLUSÃO

Através dos relatos dos idosos, na melhora da interação, socialização e memória, estimulados por diferentes aspectos mentais, afetivos e comunicativos. Concluímos que, os idosos que participaram da Cinoterapia obtiveram avanço na capacidade cognitiva, na atenção e na memória, pois o contato entre os idosos e os cães favoreceu para a saúde mental, através do retorno afetivo que o cão transmite ao idoso. Sendo de suma importância esse trabalho interdisciplinar, que através da técnica de Cinoterapia, busca proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos idosos das instituições de longa permanência.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1º EDIÇÃO, Organização Pan-Americana da Saúde – Opas – OMS, 2005.

DOTTI, J. (2005). **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editoriais.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIO
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



NASCIMENTO, Nicole Stephanie Moura do. **Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual.** FACHO (Brasil), Copyright, 2017. ISSN 1646-6977.

SGARBIERI, Valdemiro Carlos; PACHECO, Maria Teresa Bertoldo; **Premature or pathological aging: longevity.** **Brazilian Journal of Food Technology;** Braz. J. Food Technol. vol.20; Campinas 2017, Epub Aug 31, 2017.

TRINDADE, Ana Paula N. T. et al. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 26, n. 2, p. página 281-289, abr./jun. 2013.